

A high-angle photograph of a large choir performing in a circular church sanctuary. The choir members are dressed in white robes and red hats, arranged in concentric circles on a floor with a zigzag pattern. The text "LITURGIA E ESPIRITUALIDADE" is overlaid in the center in large, bold, yellow letters. The background shows the interior of a large church with a balcony and other people.

# LITURGIA E ESPIRITUALIDADE

*O gesto litúrgico não é autêntico se não implica um compromisso de caridade, um esforço sempre renovado por ter os sentimentos de Cristo Jesus (Fl 2,5), e para uma contínua conversão*

(Documento Medellín, 9, IIa).

## ASSUNTOS DE LITURGIA, DESTACAMOS:

- A FORMAÇÃO LITÚRGICA (2013).
- A ARTE DE PRESIDIR (2014).
- A LITURGIA E A VIDA ECLESIAL (2015).
- **LITURGIA E ESPIRITUALIDADE** – Alguns aspectos (2016).



A celebração litúrgica, sem ou com fraca **ESPIRITUALIDADE**, perde seu genuíno sabor que brota da acolhida da presença e da ação do Espírito Santo, e não acontece a tão desejada conversão pastoral. Esta conversão deve encontrar, na liturgia, alimento e orientações.

“O Concílio, finalmente, quis ver na liturgia uma epifania da Igreja: essa é a Igreja em oração. Celebrando o culto divino, a Igreja exprime o que é”.

(João Paulo II. VQA. n. 9).



O Papa Francisco nos alerta a respeito do **MUNDANISMO ESPIRITUAL**, que se esconde por trás de aparências de religiosidade e até mesmo de amor à Igreja, buscando, em vez da glória do Senhor, a glória humana e o bem-estar pessoal ... Nalguns, há um cuidado exibicionista da liturgia ... (Cf. EG 93. 95. 97).

# O QUE É ESPIRITUALIDADE?

Diversidade de espiritualidades:

- Mariana;
- Leiga;
- Beneditina ...
- Inaciana

Vivemos num mundo plurirreligioso, marcado por experiências místicas.

Fora da experiência mística de um Deus encarnado, não há cristianismo.

# Toda EPIRITUALIDADE CRISTÃ está enraizada no ESPÍRITO SANTO:

- **1º dom do Ressuscitado** (Jo 20, 19-23).
- **O Espírito da Verdade** (Jo 16,13):
  - que derrama sobre nós o amor de Deus (Rm 5,5),
  - nos santifica (2Ts 2,13)
  - habita em nós (1Cor 3,16);
  - nos assiste em nossa fraqueza (Rm 8.26)



# A ESPIRITUALIDADE LITÚRGICA REQUER O CULTIVO DA ESPIRITUALIDADE PESSOAL.

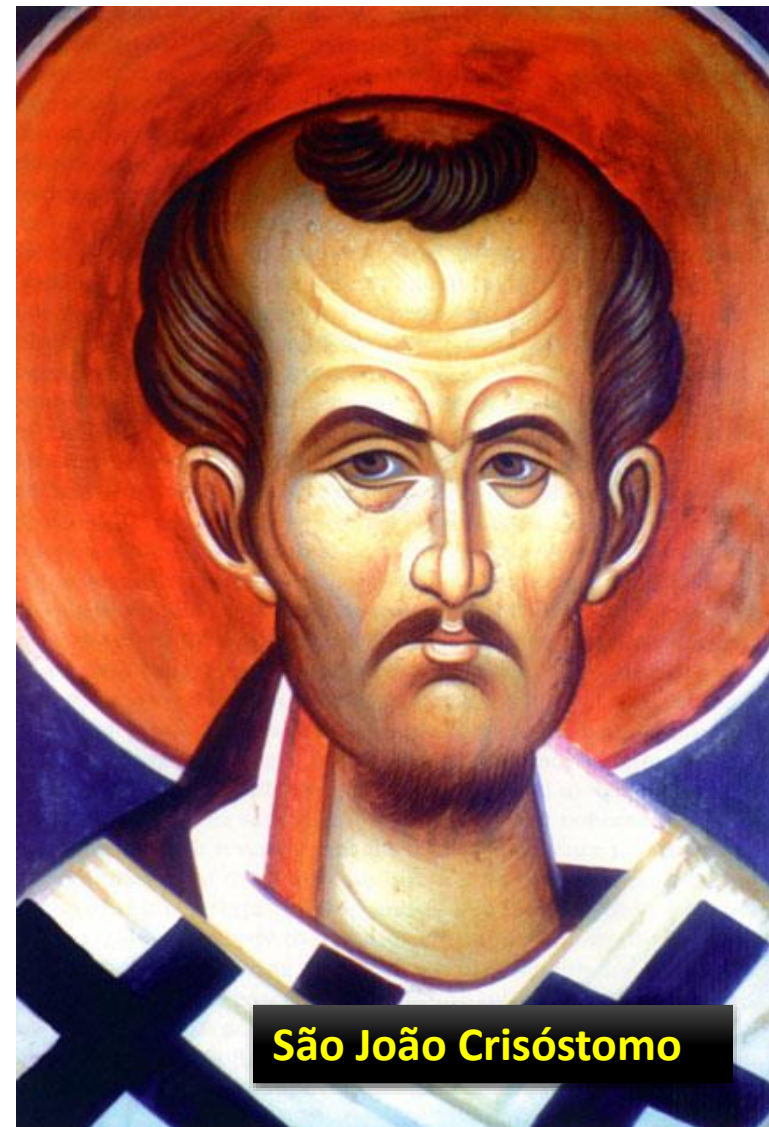


Uma vida de oração cria as melhores condições para vibrar na celebração litúrgica.

**“Hoje se faz necessária uma integração entre a liturgia com estilo contemplativo e a necessidade de alimentar a oração pessoal nas fontes da vida sacramental da Igreja”.**

“Assim como não se põe o incenso em carvão apagado, não adianta a celebração litúrgica sem uma verdadeira oração individual.

O desejo espiritual é como o fogo, a oração individual faz a pessoa se abrasar nesse fogo. Então, quando as brasas estão acesas, se põe o incenso da liturgia e se realiza a oração comunitária”.



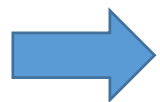
**São João Crisóstomo**

# **A busca por uma autêntica ESPIRITUALIDADE LITURGICA, acontece ao redor de algumas questões:**

- Qual deve ser o estilo da oração pública da Igreja nas celebrações litúrgicas?
- Quem é o verdadeiro intérprete?
- Quando a liturgia responde aos essenciais requisitos eclesiais?
- Quando existem desvios ou abusos?
- O agir individual x eclesial do ministro ordenado?

# ESPIRITUALIDADE LITÚRGICA

**Estilo cristão de vida:**



**baseado na identificação com Cristo**



**produzido pelo Batismo e Confirmação**



**nutrido pela participação na Eucaristia (sacramentos) e na oração da Igreja.**

## **PODEMOS NOS PERGUNTAR:**



**Nossas celebrações nos possibilitam fazer uma experiência de fé e de verdadeira espiritualidade?**

**Onde as pessoas alimentam sua vida de fé – sua vida cristã?**

“Olha, gente, têm algumas celebrações em que a gente sai da Igreja com vontade de procurar um lugar para rezar”

# A Espiritualidade litúrgica entre escuta e vivência da Palavra.

A oração da Igreja tem como alicerce a ESPIRITUALIDADE BÍBLICA



Recordemos as palavras dos Profetas sobre a coerência entre culto e vida social.

“Quando na Igreja se Lê a Sagrada Escritura, é o próprio Deus que fala ao seu povo, é Cristo presente na sua palavra que anuncia o seu Evangelho” (IGMR 29; Scar 45).

# A assembleia vive uma profunda experiência do mistério de Deus:



- Pela proclamação da Palavra;
- Pela escuta;
- Pela homilia;

**A PALAVRA DE DEUS PROCLAMADA E EXPLICADA (HOMILIA) FAZ ECOAR O MISTÉRIO DE DEUS.**

**A Palavra de Deus**, quando anunciada pela Igreja e levada à prática, ilumina os fiéis pela atuação do Espírito Santo, e os impele a viver na totalidade o mistério do Senhor. Recebida com fé



- move à conversão,
- À vida resplandecente de fé, pessoal e comunitária.

**A PALAVRA DE DEUS É O ALIMENTO DA VIDA CRISTÃ E A FONTE DE TODA ORAÇÃO DA IGREJA**



## A EUCOLOGIA FONTE DA ESPIRITUALIDADE LITÚRGICA



Os antigos diziam que “a oração” deve fundamentar a fé da Igreja.

O significado de **ESPIRITUALIDADE LITÚRGICA** se deve encontrar, antes de tudo nas expressões orante que a Igreja coloca em nossos lábios. Nelas, achamos numerosas e significativas expressões do estilo de vida dos discípulos do Senhor Jesus.

**NA ESCOLA DA LITURGIA** e tendo por alimento tudo o que nela se propõe como vida nova em Cristo, vai se delineando uma **ESPIRITUALIDADE**

- sólida,
- Profunda,
- concreta,
- capaz de respirar com os pulmões de uma fé madura e coerente.

# AS ORAÇÕES DA IGREJA

- Revelam o que somos
- Indicam o caminho a seguir

## O AUTÊNTICO AGRADECIMENTO A DEUS PEDE

- mudança interior,
- empenho na partilha fraterna e nas relações humanas renovadas conforme a escola do amor de Jesus.



## **A liturgia cristã exige que os discípulos do Senhor unifiquem a vida e suas escolhas:**

- os dons apresentados a Deus abrem para a solidariedade com os pobres;
- a oferenda a Deus conduz a uma vida doada aos irmãos.

# RITOS E SÍMBOLOS



Por sua natureza de ação ritual, a liturgia naturalmente ‘aparece’, ‘se mostra’. Sua linguagem é ‘corpórea’, visível, envolve a pessoa humana com todos os seus sentidos. É uma ação epifânica

O grande desafio está na verdade do rito, que por sua natureza exige manifestar o que de fato é: uma realidade divina que se apresenta através de mediações humanas.

**A AÇÃO RITUAL** nem sempre manifesta o Mistério evocado, por incoerências na preparação ou na execução ritual.

A photograph of a church service. In the center, a priest in white vestments stands behind an altar with a large, lit yellow candle. To the left, a woman in a dark blue dress reads from a book. To the right, another woman in a dark blue dress also reads. In the background, another man in white vestments is visible. The altar is set against a large, colorful mural featuring a central figure and a cross. In the foreground, several open books are laid out on a table.

# ESPIRITUALIDADE LITÚRGICA

Papa Francisco alerta: “é preciso evitar que as celebrações litúrgicas se tornem *mundanas*”.



Observem-se as ‘formas’ sem cair em novos ou renovados formalismos que pretendem fixá-las, de modo rígido e autoritário, e afastar o rito das expressões ligadas à vida do povo de Deus e da concreta assembleia litúrgica.





A 'forma' da liturgia não deve chamar a atenção sobre si, para 'se mostrar', pois o que ela visa é o cumprimento da salvação para a glória de Deus!

A busca de espiritualidade litúrgica, coerente com o Mistério celebrado, exige que, na liturgia:

- tudo seja 'ordenado' pelo rito e não pelos gostos pessoais.
- cada um deve 'fazer tudo e só o que lhe compete' (cf. SC 28);
- ninguém dominando os outros,

Todos obedecendo à 'regra' litúrgica, da qual a mais bela expressão é a caridade.

# O ORDO LITÚRGICO orienta para a presença e o agir do Senhor.

Todos os que  
cumprem algum  
ministério são  
chamados a  
colaborar para  
que essa  
seja alcançada.



Celebrar a liturgia nesse clima de intimidade com Jesus leva a uma vida interior mais profunda, gerada pelo toque da mão de Deus.



Quem se coloca na liturgia com esse espírito não procura as celebrações como *shows* nem busca ritos 'neoconservadores'.

Espiritualidade não tem a ver com expressões litúrgicas ligadas tão somente a certa fidelidade 'formal' considerando que:

- usar o latim,
- receber a comunhão na boca ou ajoelhado,
- fazer o povo rezar preces reservadas a quem preside etc.

**sejam sinais de maior fidelidade ao espírito da liturgia e de mais profundo amor a Jesus.**

Colocar o foco nesses e outros aspectos litúrgicos pode ser uma ilusão e não ser verdadeira espiritualidade, expressão:

- de adesão a Jesus
- de abertura humilde, discreta e sincera à ação do Espírito.

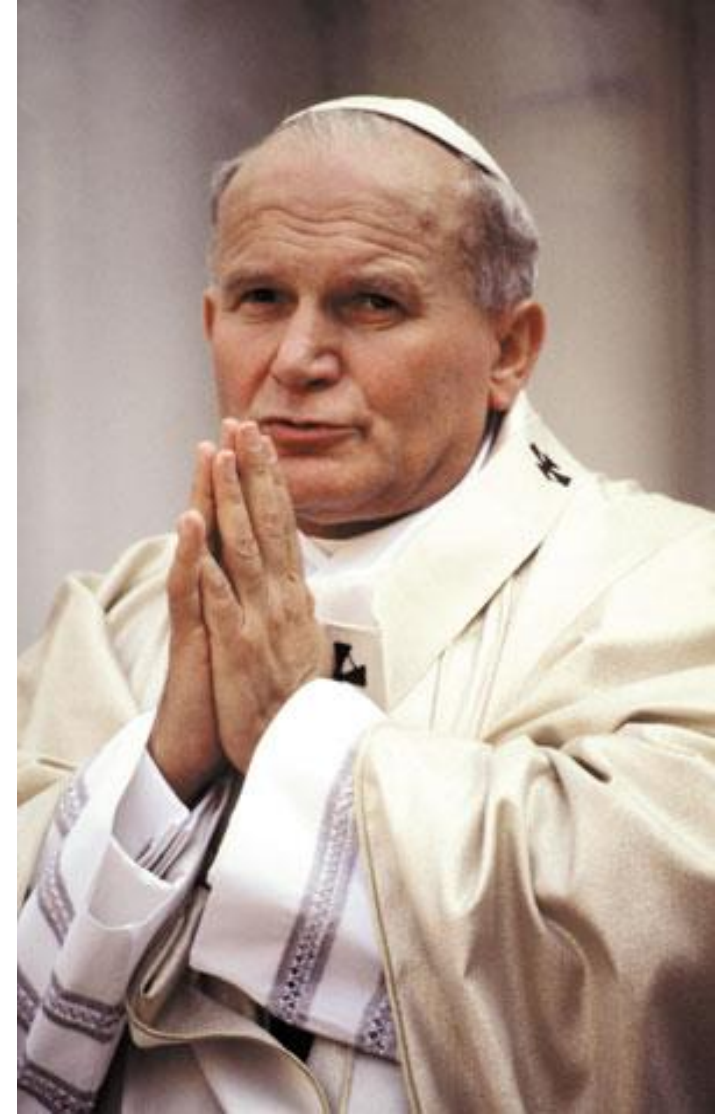
# São João Paulo II afirma:

## “A liturgia da Igreja tem como objetivo:

- escutar e acolher Jesus, o Vivente, que honra e louva ao Pai;
- reavivar o autêntico sentido da liturgia.

**As celebrações eclesiais proclamam que a nossa esperança vem de Deus, por meio de Jesus nosso Senhor”**

(Ecclesia in Europa,n.70)



Na ***formação***, em geral, e para uma verdadeira *formação litúrgica*, deve ter primazia essa dimensão:



- *espiritual*,
- *essencial*,
- *determinante para compreender e realizar toda celebração litúrgica.*



Na liturgia, tudo deve conduzir ao Senhor que, no Espírito Santo, se dirige ao Pai, fonte de todo bem e fim da sagrada liturgia:

- os Gestos e palavras,
- as vestes e imagens,
- a solenidade dos cantos
- os instrumentos musicais,
- folhetos e folhas.

# VIRUS QUE PREJUDICAM A DIMENSÃO MISTAGÓGICA DA LITURGIA

- “A epifania do eu e do nós obscureceu a epifania de Deus” (Bento XVI).
- O “ser autorreferencial e se fechar a Deus e aos irmãos, buscando aparência, auto complacência egocêntrica, e elitismo narcisístico (Papa Francisco).

Em favor de uma evangelização jubilosa que se torna beleza na liturgia, necessário se faz **SUPERAR TODO EXIBICIONISMO.**

A Igreja evangeliza e se evangeliza com a beleza da liturgia, que é também celebração da atividade evangelizadora e fonte de um renovado impulso para se dar” (EG 24).





**“A liturgia é bela** (num despojamento completo e renúncia total ao supérfluo), **quando** deixa aparecer os gestos fundamentais de Cristo e, de forma ainda mais radical, deixa aparecer o Gesto em pessoa, o Gesto de Deus para conosco, que é o mesmo Cristo”.

**A Igreja não faz outra coisa que prolongar os gestos de Cristo!**

# **NÃO COMBINA COM A LITURGIA CRISTÃ CELEBRAÇÕES ONDE SE:**

- exaltam o ator (quem preside);
- embalam e geram muitos movimentos corporais e pouca interiorização;
- produzem certa sensação de bem-estar

**Um show vive de um mito e da publicidade desse mito...!**

**QUANDO AS PESSOAS VÃO À MISSA PARA VER O  
PADRE, POR EXEMPLO, O ENCONTRO COM JESUS  
SE TORNA INVIÁVEL.**

A preocupação eclesial para uma  
*LITURGIA ESPIRITUAL* deve ser a  
de passar da lógica mercantil à da  
gratuidade.

Ocorrem ritos (batismo, matrimônios ...) repletos de fantasias e fotografias, de choro ou elogios desafinados com o sentido do Mistério celebrado, com o pretexto de dar glória a Deus ou de festejar a vida.

**A ASSEMBLEIA** => conjunto de pessoas que, batizadas em Cristo, constituem o Povo de Deus que caminha na história.



- Adapte-se a celebração dando atenção à realidade concreta da assembleia.
- Acolha-se e escute-se as pessoas.

A vida das pessoas, com suas angústias e dores, alegrias e esperança, não pode ficar distante da liturgia.



Acolher e atender a realidade concreta das pessoas supõe dar atenção à **PIEIDADE POPULAR** – como encontro e experiência do Mistério de Deus.

A integração adequada = **LITURGIA E PIEIDADE POPULAR** = pode ser uma boa oferta pastoral para o nosso tempo desejoso de experiência de Deus.



# A CELEBRAÇÃO LITÚRGICA TEM:



- Um antes => anúncio do Evangelho.
- Um depois => prática do amor solidário.

- **NO ANTES:** Situa-se o chamado à fé e à conversão.
- **NO DEPOIS:** situa-se o testemunho, a prática da caridade – a vida cristã fomentada e alimentada pela liturgia.

A liturgia, não se entende separada do testemunho de uma existência cotidiana repleta do amor do Senhor que impulsiona à solidariedade com os irmãos e ao empenho pela construção da justiça e da paz.

# NA LITURGIA FOMENTA-SE

- A espiritualidade de comunhão.
- O amor misericordioso para com todos veem vulnerada sua vida.
- O empenho de criar estruturas que consolidem uma ordem social, econômica, política de equidade e vida para todos (Dap 383).

# A ACOLHIDA

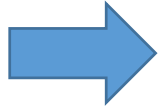
Nas celebrações litúrgicas, todos devem se sentir acolhidos como na casa paterna, onde todos juntos manifestam o rosto multiforme da Igreja (cf. EG 116).

- Os pouco frequentadores
- Os pobres
- Os não suficientemente iniciados à vida cristã.



Evite-se as excessivas cobranças!

**O ENCONTRO DOMINICAL EM TORNO DA  
EUCARISTIA E, AO REDOR DA PALAVRA, DEVE  
FAVORECER:**



**O CRESCIMENTO ESPIRITUAL:**

- ➡ Na escuta da Palavra;
- ➡ No encontro fraterno;
- ➡ Na comunhão sacramental.

Antes de tudo, nós pastores, devemos fazer com que toda celebração se torne momento de acolhida, de encontro, de comunhão.





## O ESPAÇO LITÚRGICO

Também para a experiência de espiritualidade contribui o próprio espaço litúrgico de nossas celebrações, quer pela beleza de sua forma arquitetônica, quer pela harmonia de sua disposição interna e de sua iconografia, tudo em *nobre simplicidade* (cf. SC 34). Sacr. n. 41.

# O espaço litúrgico deve ser um ambiente próprio para os fiéis se sentirem:

- Igreja,
- assembleia litúrgica,
- pedras vivas do templo (1Pd 2,5)
- e poderem participar ativamente da celebração dos mistérios da fé.

O espaço goza de significativa **FORÇA MISTAGÓGICA**: educa a uma fé que se traduz em espiritualidade comunitária. Especialmente quando:

- “a beleza,
- a dignidade,
- a simplicidade do espaço estão em sintonia com a beleza do mistério pascal de Cristo” (DGAE 2008-2011, n. 77).



# ***A nobre simplicidade da liturgia exclui:***

- **a mesquinhez,**
- **o pauperismo exibido,**
- **a chatice.**

O culto usa linguagem própria, antiga e sempre nova, porque repleta do reflexo da beleza divina.



**A festa possui uma linguagem bela, solene em sua simplicidade, pois provém do interior, do melhor das pessoas que participam, sobretudo das que presidem e animam.**

A stylized illustration of a person with arms raised in a gesture of praise or prayer, set against a warm orange and yellow background with musical notes and abstract patterns. The person is depicted in a simple, bold style with a white shirt and a yellow sash. The background features various musical symbols like notes and clefs, along with abstract shapes like circles and spirals. The overall mood is joyful and celebratory.

# MÚSICA E CANTO LITÚRGICO

“A música sacra será tanto mais santa quanto mais intimamente estiver unida à ação litúrgica, quer como expressão mais suave da oração, quer favorecendo a unanimidade, quer, enfim, dando maior solenidade aos ritos sagrados” (SC 112).

“O canto da Igreja... é sacramento, é simbolismo, isto é, o canto é um dos elementos que compõem a visibilidade, a corporeidade do simbolismo sacramental.

Por meio deste sinal sensível, a Palavra cantada é veículo do encontro de Deus conosco e dos fiéis em Cristo entre si”. . CNBB, Estudos 79, n.

## A esse respeito, podemos enunciar alguns desafios e compromissos ao redor de três aspectos:

- a) expressões musicais de estilo neopentecostal, veiculadas amplamente pela mídia católica, com características de:
- **individualismo,**
  - **sentimentalismo**
  - **relativismo litúrgico** que não favorecem uma verdadeira espiritualidade;

b) **A INCULTURAÇÃO**, desejada pelo Concílio (cf. SC 119), para que a música e o canto na liturgia cumpram a sua **“FUNÇÃO MISTAGÓGICA** de introduzir os fiéis na vivência do mistério pascal de Cristo, sobretudo pelo fato dos fiéis verem nessa música o ‘jeito’ da sua própria cultura”.

c) **A formação dos agentes litúrgico-musicais:**  
“a metodologia firmada na mistagogia poderá corrigir vícios históricos gerados pela concepção estanque entre teologia, liturgia e espiritualidade”.

# O SILÊNCIO !

*O Senhor mora em seu santo Templo: fique  
em silêncio a terra inteira (Hab 2, 20)*





Vivemos numa sociedade que não mais conhece nem sabe o que é o silêncio!

O crente é alguém que escuta. Quem escuta, confessa a presença daquele que fala e quer envolver-se nele; quem escuta abre em si um espaço à inabitação do outro; quem escuta dispõe-se com confiança ao outro que fala. *‘Somos o que escutamos’* . Dom Erwin KRÄUTLER.



“A raiz de toda espiritualidade é a experiência de Deus no silêncio, o encontro pessoal com o Senhor que transforma a vida...

Esta emocionante experiência de Deus no silêncio é a base de toda a mística cristã que atravessa os séculos”.

Dom Erwin. Retiro em Itaici, 2008. Cf. II meditação: *Fides ex auditu* (Rm 10,17), in CNBB. *Comunicado mensal*, Ano 57 (n. 614), p. 399-407.

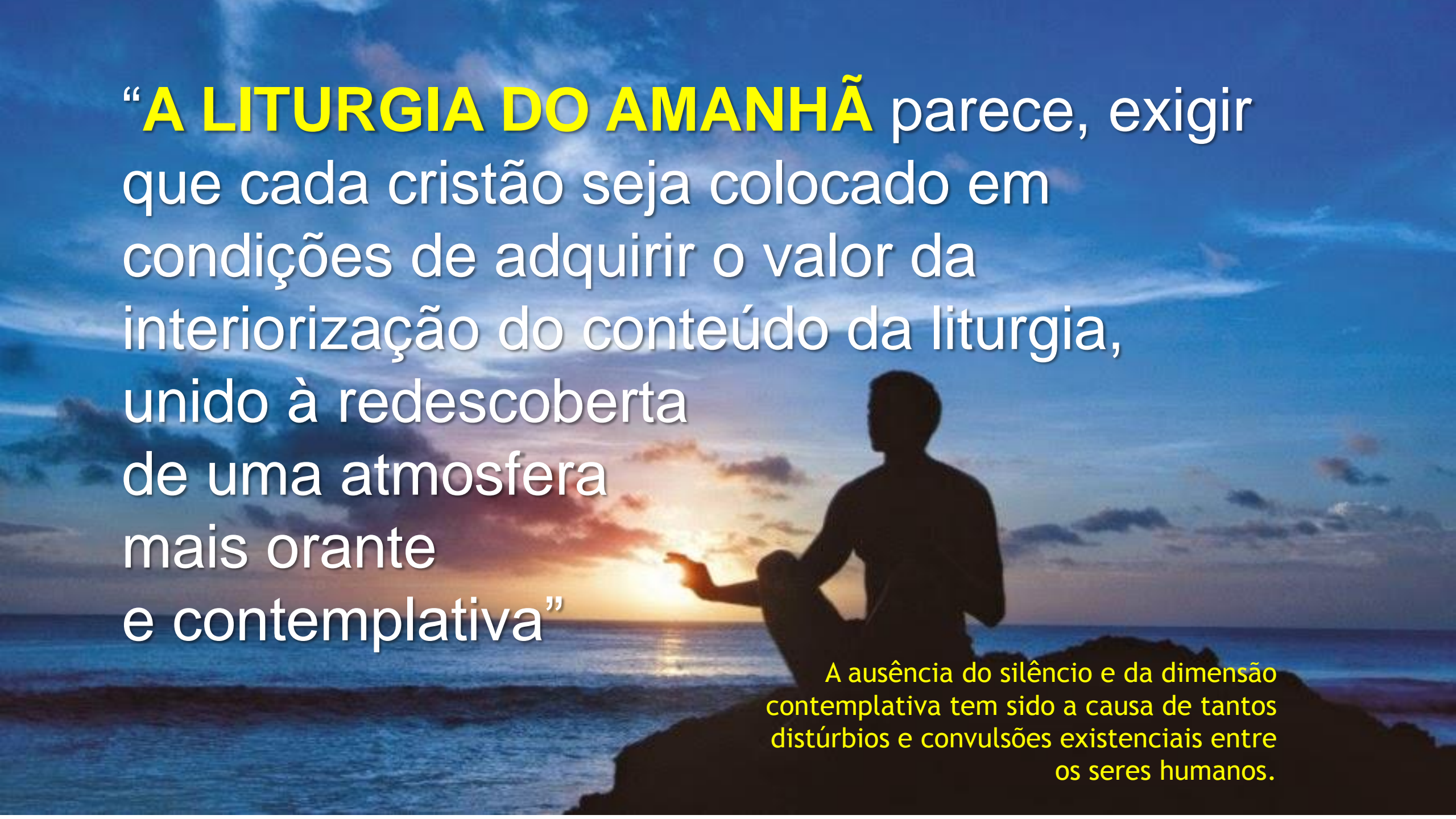


A questão é séria e não pode ser desconsiderada por nós, Pastores, primeiros responsáveis pela vida eclesial dos fiéis.

# Em face à proposta de celebrações:

- a). espetaculares e barulhentas,
- b). pessoas (jovens) mais sensíveis e espiritualmente mais exigentes, procuram interioridade e alimento mais sólido, **NO SILÊNCIO.**

Isso não significa deixar maior espaço sentimentalismo, porém, sim, proporcionar maior equilíbrio entre emoção e razão, escuta e silêncio, palavras e Palavra, entre o humano e o divino.



**“A LITURGIA DO AMANHÃ** parece, exigir que cada cristão seja colocado em condições de adquirir o valor da interiorização do conteúdo da liturgia, unido à redescoberta de uma atmosfera mais orante e contemplativa”

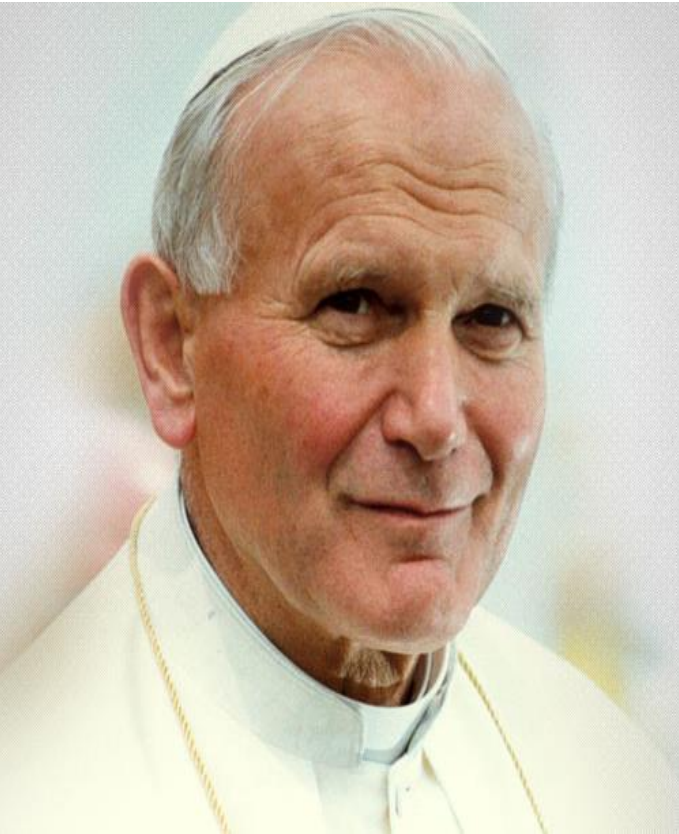
A ausência do silêncio e da dimensão contemplativa tem sido a causa de tantos distúrbios e convulsões existenciais entre os seres humanos.

Neste sentido, são numerosas as recomendações dos documentos eclesiais:

“Observe-se, no tempo devido, o sagrado silêncio; com efeito, por causa dele os fiéis não se veem reduzidos a participar da ação litúrgica como espectadores estranhos e mudos; pelo contrário, inserem-se mais intimamente no mistério que se celebra” (MS, n. 17).

## O papa São João Paulo II, apontava a necessidade de:

- redescobrir o sentido do 'mistério';
- renovar as celebrações litúrgicas para que sejam sinais mais eloquentes da presença de Cristo Senhor;
- garantir novos espaços ao silêncio, à oração e à contemplação;



“A palavra foi inventada para ser calada. É só depois que se cala que a gente ouve. A beleza de uma celebração e de qualquer coisa, a beleza da arte, é puro silêncio e pura audição. Mas, nós não encontramos mais em nossas igrejas o espaço do silêncio...

Parece que há um horror ao vazio.

Não se pode parar um minuto...

Não há silêncio. Não havendo silêncio, não há audição. Eu não ouço a palavra, porque eu não ouço o mistério, e eu estou celebrando o mistério”



Poetisa Adélia Prado.



# O TEMPO

Bendirei o Senhor em todo o tempo.  
Seu louvor estará sempre em minha  
boca (Sl 34/33,2)



Desde os primórdios do cristianismo, celebramos o “**Dia do Senhor**”, dia da reunião dos irmãos para fazer memória do Ressuscitado.

# O Ano Litúrgico

Foi organizado, cada tempo ou festa com sua espiritualidade específica e goza de uma força sacramental que lhe é própria.

- **No Advento**, a alegre e confiante expectativa do Senhor que virá; no Natal, a certeza da presença do Emanuel, Deus-Conosco;
- **Na Quaresma**, tempo de conversão; no Tríduo e no Tempo Pascal, a fé e a certeza de que o Ressuscitado vive entre nós;
- **No Tempo Comum**, a celebração do seguimento de Jesus, passo a passo, guiados pelo Evangelho dominical;
- **Nas festas de Maria e dos Santos**, celebrando a fidelidade, o testemunho, a vivência das bem-aventuranças.

“A liturgia não serve para encher nossos ouvidos de palavras bonitas e bem cantadas, muito menos para impregnar em nossas roupas o odor da fumaça do incenso. A liturgia serve para ser sinal latente de esperança na vida.

Um sinal que impulsiona a sempre mais caminhar rumo ao Eterno, razão da nossa Esperança cristã – este é o autêntico espírito litúrgico, que manifesta com a vida o mistério divino” (Pedro Casaldáliga, citado por Wallison Rodrigues. Liturgia:

**sinal de esperança na vida do povo**

. 25 de Janeiro de 2016 <http://www.a12.com/musica/formacao/detalhes/liturgia-sinal-de-esperanca-na-vida-do-povo>)

“A experiência da misericórdia de Deus na liturgia se converte na **renovação da esperança**. A celebração litúrgica, libertando o coração da angústia cotidiana, doa nova fé. O momento celebrativo comunica a alegria de esperar um mundo melhor, de viver na Igreja, de ser amado por Deus e poder amá-lo também, de ser perdoado e salvo.



Por isso o fiel se vê ajudado a compreender que para guardar, reavivar, testemunhar e comunicar a esperança deve retornar a celebrar, a **contemplar Jesus, o Ressuscitado**” (Bento XVI).

A oração litúrgica constantemente orienta para a dimensão escatológica, isto é, para a plena manifestação do Reino, e nos faz pedir que possamos “amar, desde agora, os bens do céu / e, caminhando entre as coisas que passam, / abraçar as que não passam”.

Vive a espiritualidade litúrgica quem testemunha, como os primeiros discípulos, a alegria do Evangelho: “Eles perseverantes e bem unidos, frequentavam diariamente o templo, partiam o pão pelas casas e tomavam a refeição com alegria e simplicidade de coração.

Louvavam  
a Deus e eram  
Estimados  
por todo o povo”

(At 2, 46-47).

